

Apresentação Territórios e Identidades

O acionamento dos conceitos de territórios e identidades é impulsionado pela compreensão de que na contemporaneidade localizamos novas formas de construção identitárias que, em certa medida, performatizam uma espécie de rasura da definição de identidade cultural ofertada pela modernidade. Se outrora o território era um elemento suficientemente forte para produzir a compreensão de uma noção imaginada de identidade nacional, hoje observam-se diversas tensões, ligadas à velocidade dos deslocamentos humanos, econômicos e simbólicos no mundo globalizado, que nos colocam frente à necessidade de criação de novos modelos de investigação que possam examinar as relações entre identidade, diferença e território. Além de se ater a esse sintoma contemporâneo, a proposta igualmente considera que tal condição contemporânea é herdeira da experiência colonial, da escravidão e da diáspora, assim como de sua cobertura cultural, o eurocentrismo, motor do sistema de representação e hierarquização dos povos e sociedades que fundamenta a modernidade, conforme nos informa Stuart Hall, no ensaio “The West and the Rest. Discourse and Power” (1996)¹. Estas questões constituem o dispositivo primeiro de problematização do saber-poder em face do qual se modulam as estratégias de atuação da crítica cultural na contemporaneidade.

Os artigos aqui reunidos, ainda que com recursos teóricos diversos, priorizam a articulação entre identidades culturais e processos de desterritorialização e reterritorialização, que consideramos o mote para produções literárias diversas, como as literaturas periféricas urbanas, migrantes e diaspóricas. Os oito textos presentes no Dossiê nos oferecem uma cartografia das representações identitárias e das práticas sociais fundadas em (e fundadoras de) novas concepções territoriais na produção literária brasileira como em outras literaturas nacionais ou transnacionais.

Os textos estão organizados em três seções, tornando possível uma maior fricção entre temas e propostas teóricas. Na primeira seção, Território/reterritorialização, estão reunidos os artigos de Lilian Reichet Coelho, Julia Almeida e Eliseo Jacob. Em seu artigo, “Território, identidade e conflito na escrita de não-ficção *Corumbiara, caso enterrado*”, Lilian Coelho analisa o livro-reportagem *Corumbiara, caso enterrado*, de João Peres, a partir de referencial teórico da Geografia, enfatizando as noções de território, territorialização e territorialidade na leitura da narrativa de um conflito agrário ocorrido em Rondônia. Julia Almeida, em “Dossiê ‘Favela’ ou como viver junto, por Carolina Maria de Jesus”, parte das reflexões sobre espaço e coexistência formuladas por Roland Barthes como ferramentas teóricas para a leitura da narrativa autobiográfica “Favela”, de Carolina Maria de Jesus. O objetivo da pesquisadora é analisar as primeiras experiências de territorialização de Carolina Maria de Jesus na favela do Canindé, entre 1948 e 1953. Eliseo Jacob, no ensaio “Rizomas periféricas: reterritorialização do espaço urbano no Estação Terminal, de Sacolinha”, discute as representações que o autor Sacolinha faz de um terminal rodoviário, observando que nestas representações figuram o processo de reterritorialização vivenciado pelos personagens e, principalmente, as estratégias de negociação de espaços controlado pelo estado através de redes rizomáticas construídas por sujeitos periféricos.

A seção Sujeito feminino é aberta pelo ensaio “A metapoética de *home* na obra de Conceição Lima”, de Élen Rodrigues Gonçalves e Prisca Agustoni de Almeida Pereira, que buscam ler a obra de Conceição Lima enquanto estratégia de contestação dos discursos hegemônicos. As autoras propõem no artigo uma análise dos lugares de convergências de multiplicidades culturais que contribuem para renegociar experiências, a fim de explorar

como a sua escrita renegocia questões relacionadas à sua identidade que é, especialmente, diaspórica. No artigo “Um rosto para Domingas: hospitalidade e reconhecimento na criação narrativa de uma identidade feminina em *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum”, de Ângela Maria Salgueiro Marques e Ângela Cristina Salgueiro Marques, as autoras partem de uma abordagem filosófica da noção de reconhecimento como recurso teórico para a leitura da aparição do rosto da personagem Domingas, no romance *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum.

Fecha o nosso Dossiê a secção Migração, que reúne os artigos de Shirley Carreira, André Natã Mello Botton e Paulo Ricardo Kralik Angelini, e Eliane Righi de Andrade e Michelle Sauan. O texto de Shirley Carreira, “Migração, identidade e espaço em contos de Orlanda Amarílis e Chimamanda Ngozi Adichie” propõe uma análise dos contos “Cais-do-Sodré” e “Desencanto”, de Orlanda Amarílis, e “No seu pescoço”, de Chimamanda Ngozi Adichie, enquanto exemplos de narrativas que promovem não só a representação de diferentes formas de relação dos imigrantes com a terra natal, mas também o processo de reconfiguração das identidades na pátria de acolhimento. O artigo assinado por André Natã Mello Botton e Paulo Ricardo Kralik Angelini, “Deslocamento de identidade em *Estive em Lisboa e lembrei de você*, de Luiz Ruffato” analisa o processo de construção identitária durante o deslocamento transnacional vivenciado pelo personagem Serginho, no romance *Estive em Lisboa e lembrei de você*. Os autores realizam um exercício crítico que busca perceber de que modo o espaço influencia na produção identitária a partir de teóricos que discutem os conceitos de identidade e de deslocamento. A secção é encerrada pelo texto “Devir-mar: agenciamentos na poesia portuguesa”, de Eliane Righi e Michelle Sauan. No artigo as autoras discutem como os portugueses são atravessados por afetos e desejos que os conectam ao mar, trazendo como exemplos algumas poesias que efetivam essa relação, em que os territórios subjetivos e geográficos são submetidos a uma (des)reterritorialização na busca de maneiras outras para se relacionarem enquanto coletividades de agenciamentos de corpos e enunciados na produção de um *devir-mar*.

Esperamos que esta coleção diversa de textos que abordam questões importantes sobre a relação entre territórios e identidades possa contribuir para um diálogo maior sobre a literatura contemporânea e seu papel em trazer reflexões críticas sobre como o espaço impacta o desenvolvimento de identidades diversas na sociedade atual e também como tais identidades inscrevem suas experiências e histórias nos territórios que habitam.

Eliseo Jacob²

Júlia Almeida³

Paulo Roberto Tonani do Patrocínio⁴

¹HALL, Stuart. The West and the Rest. Discourse and Power. In: HALL, Stuart; HELD, Davi; DON, Hubert; THOMPSON, Kenneth (Org.): *Modernity. Introduction to the Modern Societies*. Cambridge/Oxford: Blackwell, 1996. p. 185-227.

² Professor na Howard University

³ Professora na Universidade Federal do Espírito Santo

⁴ Professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro